

ENFERMEIRO

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CADERNO DE QUESTÕES

NÚMERO DE QUESTÕES: 30

Leia atentamente as instruções abaixo, e aguarde autorização para abertura deste caderno de questões.

1. Confira o seu CADERNO DE QUESTÕES nos primeiros 30 minutos de prova. Caso haja algum erro de impressão, ausência de questão, dentre outros, o mesmo poderá ser substituído apenas nesse intervalo de tempo.
2. Assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica, de preferência, de tinta preta. A não assinatura incide na DESCLASSIFICAÇÃO DO CANDIDATO.
3. No CARTÃO-RESPOSTA, marque no espaço próprio a opção correspondente à sua resposta. Se você assinalar mais de uma opção por questão, esta será anulada.
4. Se você deixar todos os campos em branco do cartão resposta em branco, sua prova objetiva será anulada. **PINTE A BOLINHA POR COMPLETO.**
5. Não dobre, não amasse nem manche o CARTÃO-RESPOSTA. Ele **NÃO** poderá ser substituído.
6. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 opções identificadas com as letras A, B, C e D. Você deve, portanto, assinalar apenas uma opção em cada questão. A marcação em mais de uma opção anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
7. O tempo disponível para esta prova é de três horas.
8. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO - RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
9. Quando terminar a prova, entregue ao fiscal este CADERNO DE QUESTÕES SEM FALTAR NENHUMA PÁGINA OU PARTE DELA, o CARTÃO-RESPOSTA, e assine a LISTA DE PRESENÇA. Caso o CADERNO DE QUESTÕES esteja rasgado ou incompleto, o candidato será eliminado.
10. Você somente poderá deixar o local de prova depois de decorrida 1 hora do início da aplicação das provas.
11. Você será excluído do exame caso:
 - a) Utilize, durante a realização da prova, máquinas e(ou) relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.
 - b) Ausente-se da sala em que se realiza a prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e (ou) o CARTÃO-RESPOSTA.
 - c) Deixe de assinalar corretamente o campo do CARTÃO-RESPOSTA.
 - d) Em caso de você ser um dos três últimos candidatos, deixe o local de prova sem acompanhar o fiscal à coordenação.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

Que significa o riso? Que haverá no fundo do risível? Que haverá de comum entre uma careta de bufão, um trocadilho, um quadro de teatro burlesco e uma cena de fina comédia? Que destilação nos dará a essência, sempre a mesma, da qual tantos produtos variados tiram ou o odor indiscreto ou o delicado perfume? Os maiores pensadores, desde Aristóteles, aplicaram-se a esse pequeno problema, que sempre se furta ao empenho, se esquiva, escapa, e de novo se apresenta como impertinente desafio lançado à especulação filosófica.

Nosso pretexto para focar o problema é que não pretendemos encerrar numa definição a fantasia cômica. Vemos nela, antes de tudo, algo de vivo. Por mais trivial que seja, tratá-la-emos com o respeito que se deve à vida. Não nos limitaremos a vê-la crescer e se expandir. De forma em forma, por gradações imperceptíveis, ela realizará aos nossos olhos metamorfoses bem singulares. Nada desdenharemos do que tenhamos visto. Com esse contato continuado talvez ganhemos algo de mais maleável que uma definição teórica – um conhecimento prático e íntimo, como o que nasce de longa camaradagem. E talvez descubramos também que fizemos sem querer um conhecimento útil. Lógico, a seu modo, até nos seus maiores desvios, metódico em sua insensatez, fantasiando, bem o sei, mas evocando em sonho visões logo aceitas e compreendidas por uma sociedade inteira, acaso a fantasia cômica não nos informará sobre os processos de trabalho da imaginação humana, e mais particularmente da imaginação social, coletiva, popular? Fruto da vida real, aparentada à arte, acaso não dirá nada sobre a arte e a vida?

Apresentaremos primeiro três observações, para nós fundamentais. Referem-se elas menos ao cômico propriamente que ao lugar onde devemos buscá-lo.

Chamamos atenção para isto: não há comicidade fora do que é propriamente *humano*. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que

alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu. Como é possível que fato tão importante, em sua simplicidade, não tenha merecido atenção mais acurada dos filósofos? Já se definiu o homem como “um animal que ri”. Poderia também ter sido definido como um animal que faz rir, pois se outro animal o conseguisse, ou algum objeto inanimado, seria por semelhança com o homem, pela característica impressa pelo homem ou pelo uso que o homem dele faz.

Observemos agora, como sintoma não menos digno de nota, a *insensibilidade* que naturalmente acompanha o riso. O cômico parece só produzir o seu abalo sob condição de cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado. A indiferença é o seu ambiente natural. O maior inimigo do riso é a emoção. Isso não significa negar, por exemplo, que não se possa rir de alguém que nos inspire piedade, ou mesmo afeição: apenas, no caso, será preciso esquecer por alguns instantes essa afeição, ou emudecer essa piedade. Talvez não mais se chorasse numa sociedade em que só houvesse puras inteligências, mas provavelmente se risse; por outro lado, almas invariavelmente sensíveis, afinadas em unísono com a vida, numa sociedade onde tudo se estendesse em ressonância afetiva, nem conheceriam nem compreenderiam o riso. Tente o leitor, por um momento, interessar-se por tudo o que se diz e se faz, agindo, imaginariamente, com os que agem, sentindo com os que sentem, expandindo ao máximo a solidariedade: verá, como por um passe de mágica, os objetos mais leves adquirirão peso, e tudo o mais assumir uma coloração austera. Agora, imagine-se afastado, assistindo à vida como espectador neutro: muitos dramas se converterão em comédia. Basta taparmos os ouvidos ao som da música num salão de dança para que os dançarinos logo pareçam ridículos. Quantas ações humanas resistiriam a uma prova desse gênero? Não veríamos muitas delas passarem imediatamente do grave ao divertido se as isolássemos da música de sentimento que as acompanha? Portanto, o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura.

Mas essa inteligência deve permanecer em contato com outras inteligências. Esse o terceiro fato para o qual desejávamos chamar a atenção. Não desfrutaríamos o cômico se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. Ouçamo-lo bem: não se trata de um som articulado, nítido, acabado, mas

alguma coisa que se prolongasse repercutindo aqui e ali, algo começando por um estalo para continuar ribombando, como o trovão nas montanhas. E, no entanto, essa repercussão não deve seguir ao infinito. Pode caminhar no interior de um círculo tão amplo quanto se queira, mas, ainda assim, sempre fechado. O nosso riso é sempre o riso de um grupo. Ele talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar, ao ouvir pessoas contando casos que devem ser cômicos para elas, pois riem a valer. Teríamos rido também se estivéssemos naquele grupo. Não estando, não temos vontade alguma de rir. Alguém a quem se perguntou por que não chorava ao ouvir uma prédica que a todos fazia derramar lágrimas: respondeu: “Não sou da paróquia”. Com mais razão se aplica ao riso o que esse homem pensava das lágrimas. Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, diria eu quase de cumplicidade, com outros galhofeiros, reais ou imaginários. Já se observou inúmeras vezes que o riso do espectador, no teatro, é tanto maior quanto mais cheia esteja a sala. Por outro lado, já não se notou que muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, pois, aos costumes e às ideias de certa sociedade? Contudo, por não se ter compreendido a importância desse duplo fato, viu-se no cômico simples curiosidade na qual o espírito se diverte, e no riso em si um fenômeno exótico, isolado, sem relação com o restante da atividade humana. Daí essas definições tendentes a fazer do cômico uma relação abstrata, percebida pelo espírito entre ideias: “contraste intelectual”, “absurdo sensível” etc., as quais, mesmo que conviessem realmente a todas as formas de comicidade, não nos explicariam absolutamente por que o cômico nos faz rir. De fato, como acontece que essa relação teórica específica, tão logo percebida, nos encolha, nos dilate, nos sacuda, ao passo que todas as demais deixam o nosso corpo indiferente? Não enfocaremos o problema por esse aspecto. Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social. Digamo-lo desde já: essa será a ideia diretriz de todas as nossas reflexões. O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social.

(BERGSON, H. O riso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983)

Questão 01

Conforme o texto, uma das propriedades que definem o riso é:

- a) A racionalidade.
- b) A compaixão.
- c) A sensibilidade.
- d) A paróquia.

Questão 02

Conforme as ideias apresentadas no texto, é CORRETO afirmar que o riso:

- a) É indissociável do comportamento humano, manifestando-se nas atividades do homem.
- b) Realiza-se sob a forma de escárnio com aqueles indignos de piedade ou solidariedade.
- c) Comporta práticas sociais preconceituosas e discriminatórias nocivas à coletividade.
- d) Exige a suspensão, mesmo que temporariamente, da sensibilidade para realizar-se.

Questão 03

Acerca dos propósitos, gerais ou específicos, é correto afirmar que o texto:

- a) Apresenta três propriedades que encerram o riso em uma definição teórica precisa.
- b) Propõe três condições para a instauração do riso: humanidade, inteligência e sociedade.
- c) Define o riso a partir do viés psicológico como uma propriedade de pessoas insensíveis.
- d) Elege o riso como a propriedade comum entre o homem e os demais seres do mundo.

Questão 04

O termo destacado desempenha a função de objeto indireto somente no item:

- a) “Mas essa inteligência deve permanecer EM CONTATO com outras inteligências.”
- b) “Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta UMA SEGUNDA INTENÇÃO [...]”
- c) “Pode caminhar NO INTERIOR de um círculo tão amplo quanto se queira [...]”
- d) “Agora, imagine-se afastado, assistindo À VIDA como espectador neutro: [...]”

Questão 05

O referente textual do pronome destacado está corretamente indicado somente no item:

- a) “A indiferença é o SEU ambiente natural.” (o cômico)
- b) “ELE talvez nos ocorra numa condução ou mesa de bar [...]”. (um círculo)
- c) “ISSO não significa negar, por exemplo, que não se possa rir [...]”. (o maior inimigo)
- d) “Para compreender o riso, impõe-se colocá-LO no seu ambiente natural [...]”. (esses aspectos)

Questão 06

A respeito da colocação dos pronomes oblíquos átonos no trecho: “Por mais trivial que seja, tratá-LA-emos com o respeito que SE deve à vida. Não nos limitaremos a vê-LA crescer e SE expandir.” é correto afirmar somente que:

- a) A mesóclise se justifica pela forma verbal de futuro do pretérito do verbo tratar.
- b) A ênclise com infinitivo do verbo “ver” alterou a forma original do pronome “a”.
- c) Ambas as próclises do pronome “se” ocorrem em razão de uma conjunção integrante.
- d) A forma de futuro do presente do verbo “limitar” impõe a mesóclise do pronome “nos”.

Questão 07

Acerca de sua organização linguística, é correto afirmar que o texto:

- a) Argumenta em prol da tese de que o riso é propriedade exclusiva do homem.
- b) Indica procedimentos a serem adotados para a obtenção de efeitos cômicos.
- c) Narra eventos reais ou imaginários acerca da trajetória de um artista cômico.
- d) descreve em detalhes o caráter humorístico e sarcástico do artista cômico.

Questão 08

Assinale a alternativa em que a substituição do termo destacado sugerida mantém a correção gramatical e os sentidos originais do texto:

- a) “Por mais FRANCO que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção [...]” (pejorativo)
- b) “[...] não tenha merecido atenção mais ACURADA dos filósofos?” (obtusidade)

- c) “Daí essas definições TENDENTES a fazer do cômico uma relação abstrata [...]” (inclinadas)
- d) “[...] algo começando por um estalo para continuar RIBOMBANDO [...]” (abafando)

Questão 09

Seja o conjunto $A = \{a, \{b\}, c\}$, marque a alternativa INCORRETA.

- a) $a \in A$
- b) $\{b\} \in A$
- c) $\emptyset \subset A$
- d) $c \subset A$

Questão 10

Um corpo com massa igual a 42,50 kg possui volume igual a 8,5 cm³. Então a densidade desse corpo vale:

- a) 5kg/cm³
- b) 4kg/cm³
- c) 6kg/cm³
- d) 8kg/cm³

Questão 11

Uma mulher gastou tudo o que tinha na bolsa em quatro lojas. Em cada uma ela gastou R\$ 4,00 a mais do que a metade do que tinha ao entrar. Quanto a mulher tinha ao entrar na primeira loja?

- a) R\$ 90,00
- b) R\$ 100,00
- c) R\$ 110,00
- d) R\$ 120,00

Questão 12

Quantos números de 3 algarismos distintos, usando os algarismos 1, 2, 3 e 4 podem ser formados?

- a) 12.
- b) 18.
- c) 24.
- d) 28.

Questão 13

Em um experimento aleatório foi lançado duas vezes um dado. Considerando que o dado não seja viciado, a probabilidade de se obter a soma dos lançamentos igual ou maior do que oito é:

- a) 11/12.
- b) 1/3.
- c) 13/36.
- d) 8/12.

Questão 15

Na lanchonete de Ana tem as seguintes frutas: laranja, maçã, mamão, maracujá, goiaba e caju. Ela faz uma vitamina usando três dessas frutas, logo a quantidade de vitaminas diferentes que ela pode oferecer na sua lanchonete é:

- a) 40.
- b) 15.
- c) 25.
- d) 20.

Questão 16

Um triângulo retângulo tem sua hipotenusa medindo 10 cm e um dos seus catetos medindo 6 cm. A área e o perímetro desse triângulo medem, respectivamente:

- a) 24 cm² e 24 cm.
- b) 36 cm² e 24 cm.
- c) 24 cm² e 36 cm.
- d) 12 cm² e 24 cm.

Questão 14

Se $x + \frac{1}{x} = 3$, então o valor de $x^2 + \frac{1}{x^2}$ é:

- a) 6.
- b) 7.
- c) 8.
- d) 9.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão 17

Sobre a consulta de enfermagem para pacientes com risco ou diagnóstico confirmado de Diabetes Mellitus, analise os itens abaixo:

I – O processo de educação em saúde do usuário deverá ser contínuo e iniciado na primeira consulta. É fundamental que o plano de cuidado seja pactuado com a pessoa e inclua as mudanças de estilo de vida (MEV) recomendadas.

II – É de competência do enfermeiro, realizar consulta de enfermagem para pessoas com maior risco para desenvolver DM tipo 2, abordando fatores de risco, estratificação do risco cardiovascular e orientação sobre mudança no estilo de vida.

III-A consulta de enfermagem para o acompanhamento da pessoa com diagnóstico de DM pode ser realizada por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e possui seis etapas inter-relacionadas entre si, objetivando a educação em saúde para o autocuidado.

De acordo com os itens acima, é CORRETO afirmar que:

- a) Todos os itens estão corretos.
- b) Apenas o item I está correto.
- c) Apenas os itens I e II estão corretos.
- d) Apenas os itens I e III estão corretos.

Questão 18

Sobre o Tratamento da DM é CORRETO afirmar que:

- a) É recomendada a monitorização da glicemia capilar uma vez ao dia a todas as pessoas com DM tipo 1 ou tipo 2 em uso de insulina em doses múltiplas.
- b) Glibenclamida e Cloridrato de Metformina são medicamentos de uso oral da classe das Biguanidas, utilizados por pacientes com DM tipo 2 não responsivos ao tratamento não medicamentoso.
- c) A metformina é o medicamento de primeira escolha para o tratamento de DM tipo 2 não responsivos ao tratamento não medicamentoso.
- d) Não há contraindicação para utilização da Glibenclamida, sendo esta a droga de primeira

escolha para o tratamento de DM tipo 2 não responsivos ao tratamento não medicamentoso.

Questão 19

Observe o Quadro abaixo:

Quadro 1 - Insulinas Disponíveis no SUS

Insulinas	Início	Pico	Duração
Insulina Regular	I	2-3 horas	8-10 horas
Insulina NPH	II	4-10 horas	III

Fonte: Cadernos de Atenção Básica nº36 (2013)

Marque a alternativa que preenche corretamente o quadro acima:

- a) I = 10 – 20 min; II = 1 a 2 horas; III = 12 – 18 horas.
- b) I = 30 – 60 min; II = 2 a 4 horas; III = 12 – 18 horas.
- c) I = 60 – 70 min; II = 5 a 6 horas; III = 14 – 20 horas.
- d) I = 5 – 10 min; II = 7 a 8 horas; III = 8 – 9 horas.

Questão 20

Sobre as formas da Hanseníase é CORRETO afirmar que:

- a) A forma indeterminada, também chamada de tuberculóide, apresenta lesão de pele mais clara do que a pele ao redor (mancha) e não elevada, dentre outras características.
- b) A forma paucibacilar é aquela que o sistema imune da pessoa consegue destruir os bacilos espontaneamente.
- c) A forma tuberculóide, de maneira geral, mostra várias manchas de pele avermelhadas ou esbranquiçadas, com bordas elevadas, mal delimitadas na periferia.
- d) A forma multibacilar é a menos contagiosa com manchas visíveis em couro cabeludo, axilas e coluna.

Questão 21

O tratamento da Hanseníase é realizado através da associação de medicamentos, o que se chama de poliquimioterapia. Sobre este, é CORRETO afirmar que:

- a) O paciente Paucibacilar receberá uma dose mensal supervisionada de 600 mg de Rifampicina, e tomará 100 mg de Dapsona diariamente (em casa), por 6 meses.
- b) O paciente Multibacilar receberá uma dose mensal supervisionada de 600 mg de Rifampicina, 100 mg de

Dapsona e de 300 mg de Clofazimina. Em casa, o paciente tomará 100 mg de Dapsona e 50 mg de Clofazimina diariamente. O tempo de tratamento é de 24 meses.

c) O paciente Paucibacilar receberá uma dose mensal supervisionada de 600 mg de Rifampicina, e tomará 100 mg de Dapsona diariamente (em casa), por 12 meses.

d) O paciente Multibacilar receberá uma dose mensal supervisionada de 600 mg de Rifampicina, 100 mg de Dapsona e de 300 mg de Clofazimina. Em casa, o paciente tomará 100 mg de Dapsona e 50 mg de Clofazimina diariamente. O tempo de tratamento é de 6 meses.

Questão 22

Sobre Diabetes Gestacional, analise os itens abaixo:

I – Para o diagnóstico do diabetes gestacional são recomendados os mesmos exames para diagnóstico do diabetes fora deste período.

II – O exame, quando solicitado, deve ser oferecido na primeira consulta e/ou em 24 a 28 semanas de gestação.

III – Caso seja confirmado o diagnóstico, a gestante deverá ser encaminhada ao pré-natal de alto risco e deve ser mantido acompanhamento na unidade de saúde de origem.

De acordo com os itens acima, é CORRETO afirmar que:

- a) Todos os itens estão corretos.
- b) Apenas o item I está correto.
- c) Apenas o item II está correto.
- d) Apenas o item III está correto.

Questão 23

Quanto a abordagem de pessoas com IST é CORRETO afirmar que:

- a) Exames para triagem de gonorreia, clamídia, sífilis, HIV e hepatites B e C só devem ser realizados quando há sintomatologia evidente.
- b) Os preservativos masculinos ou femininos devem ser oferecidos às pessoas sexualmente ativas como um método eficaz para a redução do risco de transmissão do HIV e de outros agentes sexualmente transmissíveis, além de evitar gravidez.

c) Deve ser sugerido o uso concomitante de preservativo masculino e feminino como dupla proteção.

d) Em caso de confirmação diagnóstica de IST, o sigilo deve ser mantido o que impede a comunicação com parceiros para qualquer fim, inclusive de tratamento.

Questão 24

Sobre triagem de IST assintomáticas, é CORRETO afirmar que:

- a) A Triagem para clamídia deve ser realizada em gestantes de todas as idades.
- b) No período pré-natal ou parto deve ser realizada testagem de rotina para diagnóstico apenas de HIV.
- c) Para pessoas com IST e populações-chave (gays, profissionais do sexo, travestis, transexuais, usuários de drogas) deve ser realizada triagem para sífilis, gonorreia, clamídia, hepatites virais B e C e HIV.
- d) Parceiros sexuais só devem ser tratados se procurarem o serviço de saúde e apresentarem sinais e sintomas sugestivos de IST.

Questão 25

Quanto às atribuições do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, é CORRETO afirmar que:

- a) O enfermeiro poderá realizar consulta de enfermagem e prescrever os mesmos medicamentos que o profissional médico.
- b) Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros da equipe.
- c) O enfermeiro poderá apenas auxiliar o profissional médico no atendimento à pacientes diagnosticados com Tuberculose.
- d) Executar assistência integral à crianças, mulheres e adultos, excluindo-se idosos.

Questão 26

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem é considerada responsabilidade e dever do enfermeiro:

- a) Aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional.

- b) Apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade.
- c) Exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.
- d) Obter desagravo público por ofensa que atinja a profissão, por meio do Conselho Regional de Enfermagem.

Questão 27

Podemos considerar como padrões de assistência de enfermagem, a alternativa:

- a) Assistência de enfermagem com um plano individualizado.
- b) Uma descrição daquilo que seria uma assistência segura, competente e razoável para um paciente com certa condição.
- c) Para cada paciente em uma Unidade de Tratamento Intensivo, exigidos pela lei.
- d) Parte de revisão da atuação de um profissional enfermeiro individual.

Questão 28

A Resolução do Cofen nº 516/2016, alterada pela resolução Cofen nº 524/2016, normatiza a atuação e a responsabilidade do enfermeiro, enfermeiro obstetra e obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos serviços de obstetrícia, centros de parto normal e/ou casas de parto e outros locais onde ocorra essa assistência. Conforme esta resolução, pode-se afirmar que compete a estes profissionais.

- a) Prestar assistência ao parto normal de evolução fisiológica ou não.
- b) Encaminhar apenas a mulher a um nível de assistência mais complexo, caso sejam detectados fatores de risco e/ou complicações que justifiquem.
- c) Garantir o atendimento à mulher no pré-natal, parto e puerpério por meio da consulta de enfermagem.
- d) Avaliar todas as condições de saúde materna, clínicas e obstétricas, exceto as do feto.

Questão 29

Sobre a Hanseníase é CORRETO afirmar que:

- a) É uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (M.

Leprae). Esse bacilo tem alta infectividade e alta patogenicidade.

b) É sabido que a susceptibilidade ao M. leprae não possui influência genética. Assim, familiares de pessoas com hanseníase não possuem maior chance de adoecer.

c) A hanseníase é transmitida principalmente pelas vias áreas superiores, por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível (com maior probabilidade de adoecer) com uma pessoa doente sem tratamento.

d) A transmissão da hanseníase ocorre, de maneira geral, por objetos utilizados por indivíduos infectados e não tratados.

Questão 30

Segundo a LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986, a qual dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências, marque a alternativa a qual está de acordo com atribuições privativas do enfermeiro:

- a) Execução do parto sem distorcia.
- b) Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação.
- c) Educação visando à melhoria de saúde da população.
- d) Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem.